

REFERÊNCIAS METODOLÓGICAS PARA ESTUDO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DO ESPORTE E LAZER NO BRASIL.

Mezzadri, Fernando

Universidade Federal do Paraná, Brasil.

Introdução e objetivos: A temática em curso, vem sendo nos últimos anos motivo de algumas investigações científicas na área da Educação Física brasileira. Pode-se dizer que até meados da década de 80 quase não existiam, no interior da Educação Física brasileira, estudos sobre as questões das políticas públicas para o esporte e lazer. Quando eram apresentados trabalhos sobre o tema, tratava-se apenas de relatos de experiências, mas não constituía-se em desenvolvimento de pesquisas. A área de políticas públicas para o esporte e lazer é uma área jovem de produção científica, não tem definições epistemológicas que contemplem sua abrangência. Assim, pode ser discutida por várias áreas de conhecimento, como a administração, ciências sociais, educação física, história, antropologia, direito entre outras áreas de conhecimento. Por esse motivo as possibilidades de abrangência teórico-metodológica são grandes, e, somente na última década, a produção científica tornou-se mais consistente. Nesta perspectiva elencamos como base teórica deste trabalho alguns autores que norteiam discussão sobre a temática. Entre eles destacam-se os textos dos autores Linhares (2001), Mezzadri (2000), Cristan (2002), Zaluar (1994) nos artigos da Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (2003), entre outros. Embora já existam algumas pesquisas na área de políticas públicas para o esporte e lazer, uma inquietação sempre se encontra presente na temática. Trata-se da amplitude de possibilidades de estudos que permeiam essa área de conhecimento. Entre elas pode-se citar: Qual a relação entre as políticas públicas para o esporte, lazer e a produção do conhecimento? Historicamente, como as políticas públicas para o esporte e lazer se desenvolveram? Quais as possibilidades de gestão pública para o esporte e lazer? Quais os conceitos sobre esporte e lazer embutidos nas propostas governamentais? Como se estabelece a estrutura organizacional de uma Secretaria de Esporte e Lazer? Quais os objetivos, funções e público alvo a serem alcançados nos programas de esporte e lazer? Quais as questões metodológicas intrínsecas nessas temáticas? Como todas essas questões são importantes na visualização da análise das políticas públicas para o esporte e lazer no Brasil. Este texto se propõe a destacar três variáveis sobre as questões teórico-metodológicas das políticas públicas para o esporte e lazer no Brasil.

Material e métodos: A primeira abordagem trata da gestão pública para o esporte e lazer, sendo utilizados para discutir o tema os textos de Mezzadri (2000) e Linhares (2001). A segunda abordagem delimitada, diz respeito a estrutura organizacional de uma Secretaria de Esporte e Lazer, e é apresentada a partir da obra de Cristan (2002). Por fim, a última abordagem a ser discutida, trata das análises de programas esportivos e de lazer defendida por Zaluar (1994).

Principais resultados e conclusões: Partindo deste referencial teórico-metodológico poderemos compreender melhor as pesquisas desenvolvidas na área das políticas públicas para o esporte e lazer.

Palavras-chave: políticas públicas, esporte, lazer.

mezzadri@ufpr.br

DESPORTO UNIVERSITÁRIO OU DESPORTO NA UNIVERSIDADE.

Ely, Lauro

UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil.

Introdução e objetivos: A Universidade do Vale do Rio dos Sinos, enquanto atividade de extensão universitária, vem realizando nos últimos 16 anos a Copa Unisinos, sempre no mês de outubro. Este evento, tem atualmente contado com 27 instituições de ensino superior do Brasil e da América do Sul e com a participação de 1700 acadêmicos e professores que durante 5 dias participam de 10 modalidades desportivas, além de atividades sociais e acadêmicas, como palestras e debates. O desporto universitário no Brasil tem enfrentado nos últimos anos uma série de dificuldades, seja na sua organização e gestão, dos seus órgãos oficiais internos e externos, necessitando de forma imediata de uma série de reflexões, estudos e mudanças de atitudes. Nesse sentido, elegeu-se o evento Copa Unisinos, edição de 2002, como um estudo de caso do desporto universitário brasileiro, acreditando que, após uma coleta de dados, poderia se dar início a uma série de reflexões, com a esperança de que estas pudessem reverter em benefício do desporto universitário no Brasil. Este estudo tem como objetivos identificar o perfil do universitário que participa da Copa Unisinos pelas instituições de ensino superior do Brasil, o modelo de gestão desportiva empregada pelas instituições e categorizar alguns subsídios para dar início a uma discussão do desporto universitário no Brasil.

Material e métodos: Foi aplicado um questionário contendo 30 questões, sendo 12 fechadas e 18 abertas, a uma amostra de 100 participantes diretos do evento, na condição de atletas ou técnicos. Os integrantes foram escolhidos de forma aleatória, sendo que os questionários foram aplicados nos 2 últimos dias do evento, por uma equipe de monitores preparados para tanto.

Principais resultados e conclusões: A grande maioria dos integrantes não soube responder quem são os gestores (organograma) do desporto de sua instituição e 45% alegam que fazem desporto universitário enquanto que, 47% afirmam que realizam o desporto na universidade. Também a grande maioria não tem parcerias e patrocínios, assim como também a maioria treina o ano inteiro suas equipes, nos segmentos do desporto de rendimento e de participação. Perguntados sobre os órgãos oficiais do desporto universitário, estadual e nacional, a maioria não respondeu a questão. Como principais conclusões, percebe-se que aos poucos, as instituições de ensino superior vão definindo que tipo de desporto pretendem fazer, mas ficou claro que a maioria tem dúvidas no modelo de gestão, passando inclusive por uma crise de identidade, como se organizar internamente nas suas instituições. Também enfrentam a fragilidade dos órgãos representativos, sejam eles internos e externos, como DA, DCE, Associações Atléticas, Federações e Confederação, que precisam urgentemente recuperar a sua credibilidade perante as universidades. Acredita-se ser muito oportuno o levantamento completo do cenário do desporto universitário no Brasil, para então iniciar algumas reflexões e estudos que possam subsidiar algumas intervenções que possam reverter em benefício deste segmento desportivo, dando início, quem sabe, ou pelo menos, fomentar com transparência, futuras políticas de desporto universitário. Como questão de sustentabilidade do desporto universitário, é extramente necessário as insti-

tuições de ensino superior, definirem uma política de parcerias para a sobrevivência do desporto universitário.

Palavras-chave: gestão, desporto, universitário.

lauro@bios.unisinos.br

POSICIONAMENTO DAS MODALIDADES DESPORTIVAS SEGUNDO OS PRATICANTES.

Gonçalves, Celina; Correia, Abel

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Introdução e objectivos: O desporto nos nossos dias possui uma grande variedade de modalidades desportivas com diferentes objectivos, fins, conceitos e mesmo de representação cultural dentro das próprias organizações desportivas. O desporto é hoje composto por diferentes expressões. Neste contexto tentou-se identificar, sistematizar e clarificar os desportos praticados em Portugal, contribuindo assim para o conhecimento da posição das modalidades desportivas segundo o acto de consumo das pessoas.

Material e métodos: Na análise documental identificaram-se as modalidades desportivas praticadas através da consulta de páginas na internet, da consulta bibliográfica e da observação directa. Havendo dúvidas, foram enviadas cartas para algumas federações solicitando-se informações sobre determinadas modalidades. Este percurso permitiu-nos a elaboração de uma listagem de modalidades que ordenámos por ordem alfabética. Para se aferir a listagem e para se classificar as modalidades, realizaram-se sete entrevistas semi-estruturadas a 7 especialistas do desporto. A análise das respostas realizou-se através da análise de conteúdo temática de tipo “lógico-semântico”, com a categorização a ser feita pela combinação do processo *a priori* e *a posteriori* através de indução analítica.

Principais resultados e conclusões: As pessoas procuram trocas sociais, de significado e emoções. Assim, apresentamos os resultados segundo os sectores de desenvolvimento do desporto com as suas características e posteriormente ordenam-se e classificam-se os desportos gerados a partir do acto de consumo das pessoas. Considerando a especificidade dos desportos podemos agrupar os desportos federados em profissionais, semi-profissionais, motorizados, de combate, colectivos, individuais, de natureza e sócio-lúdicos. Temos ainda o desporto para deficientes, o desporto no ensino superior, ambos representados por uma federação multidportiva, o desporto escolar, variando segundo a instituição que o desenvolve, o desporto para trabalhadores, que assenta no associativismo desportivo com grande variedade de modalidades tradicionais, o desporto aventura, que se agrupa em terrestres, aquáticos e aéreos, o desporto no ginásio, que se agrupa em aeróbicas, musculação, expressivas, holísticas, especiais, e de combate. O desporto informal, para além dos sectores analisados, pode ainda agrupar-se em actividades de rua, de praia, náuticas, de salão, motorizadas, de caça terrestre e de caça marítima. Em conclusão, o desporto é um espaço incontornável de desenvolvimento pessoal, social e económico. Temos a coexistência de diferentes organizações a moverem-se com diferentes objectivos e estabelecendo com os seus segmentos-alvo relações particulares, face

à necessidade de seduzir praticantes e para a sua diferenciação perante a concorrência.

Palavras-chave: posicionamento, modalidades, praticantes.

celinag@ipb.pt

O ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO. CONTRIBUTO PARA UMA CARACTERIZAÇÃO NA REGIÃO NORTE INTERIOR.

Pereira, Antonino; Bonito, Álvaro

Escola Superior de Educação de Viseu, Portugal.

Introdução e objectivos: Nos últimos tempos temos assistido a uma crise do associativismo de clubes (Bento, 1998; Pires, 1998) que, em algumas regiões do interior, atingem quebras que rondam os 50% (Lynce, 1998). Por este facto, é necessário efectuar um levantamento profundo sobre o actual estado do associativismo, de forma a obter dados essenciais para todos os que têm o poder e a responsabilidade de influenciar a sua imagem e desenvolvimento. É nesta linha que entendemos ser pertinente desenvolver estudos que permitam contribuir para a caracterização do associativismo desportivo no Norte Interior.

Material e métodos: O presente estudo incidiu sobre 144 associações desportivas/clubes de seis concelhos: Armamar, Castro Daire, Cinfães, Lamego, Moimenta da Beira e Sernancelhe, representando a amostra mais de 75% do universo das associações desportivas destes concelhos. Para a recolha dos elementos da investigação recorremos ao inquérito por questionário, tendo sido utilizadas no tratamento dos dados técnicas de estatística descritiva (valores de frequência e percentagem) para analisar as variáveis de natureza quantitativa e a “análise de conteúdo” para o tratamento das questões abertas.

Principais resultados e conclusões: No que se refere ao número de associados, verifica-se que a maior parte das associações não ultrapassa os 200, existindo concelhos em que os filiados se situam entre os 26.1% e os 31.8% da população do concelho. Os apoios financeiros mais significativos são originários das Câmaras Municipais (66.8%), juntas de freguesia (50.3%) e das quotas dos filiados (49.6%). Os projectos futuros das associações situam-se, principalmente, ao nível da “construção de espaços e instalações desportivas” e na “promoção de actividades desportivas”. Em termos do património das associações, verifica-se que, em primeiro lugar, as suas sedes funcionam em instalações cedidas (38.1%), seguindo-se as instalações próprias (30.5%) e as alugadas (26%). Também as instalações desportivas são em grande parte cedidas (60.8%) e a maioria (56.5%) não possui qualquer tipo de viatura. Os espaços desportivos mais utilizados são os campos de futebol (36.8%), os polidesportivos (26.4%) e os pavilhões das escolas (10.5%). As actividades desportivas oferecidas pelas associações destinam-se essencialmente aos jovens e aos indivíduos do sexo masculino, sendo as mais desenvolvidas o futebol e o atletismo. A maioria dos técnicos que trabalham/colaboram nestas associações não tem qualquer tipo de formação (80.7%) e não auferem remuneração (92.4%).

Quanto aos dirigentes, predominam os de idades compreendidas entre os 18 e os 41 anos (51.1%), os do sexo masculino (92.6%) e os casados (75.5%). Relativamente às suas habilitações, salienta-se o 3º ciclo do Ensino Básico (27.7%), o ensino

superior (24.2%) e o ensino secundário (22.3%), sendo as actividades profissionais mais mencionadas os funcionários públicos, os trabalhadores de serviços e os quadros superiores. Praticamente todos (98.3%) não auferem qualquer tipo de remuneração, sendo a maioria (56.7%) dirigentes por um período de tempo que vai até aos 10 anos. De entre as razões que os levam a ser dirigentes destacam-se a preocupação com a “dinamização da região/concelho”, a “ocupação os jovens”, o “gosto pelo desporto” e o “contribuir para melhorar a sociedade”.

Palavras-chave: associativismo desportivo, dirigentes desportivos, actividades desportivas.

apereira@esev.ipv.pt

QUEM SÃO OS DIRIGENTES DA NATAÇÃO EM PORTUGAL?

Lebre, Eunice; Santos Silva, José Virgílio

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: O dirigente desportivo é, sem dúvida, um dos pilares para o desenvolvimento do desporto em geral e da natação em particular. Muito se fala dos dirigentes desportivos no nosso país, mas na realidade muito pouco se sabe. À parte de alguns (poucos) trabalhos de investigação que têm vindo a ser desenvolvidos em âmbitos bastante restritos, muito pouco tem vindo a público sobre os dirigentes desportivos. A principal motivação deste trabalho é uma tentativa de identificação, ou de uma forma mais clara, a tentativa de elaboração de um perfil do dirigente desportivo da natação em Portugal. O que pretendemos é, nesta fase inicial, apenas identificar quais as principais características desse grupo de voluntários que faz parte integrante da natação como modalidade desportiva.

Material e métodos: Foi aplicado um questionário aos dirigentes de 26 clubes pertencentes a 9 Associações distritais. Os dirigentes inquiridos apresentaram como principais características uma idade de 45.4 ± 8.2 anos e uma média de 5.3 ± 6.1 anos com actividade de dirigente. Os dados obtidos foram analisados através da estatística descritiva e do estudo percentual da ocorrência nas respostas de escolha múltipla. Foram recolhidos dados relativos ao grau de literacia, ao tipo de actividade desenvolvida, à razão pela qual assumiram a função de dirigente e sobre a existência ou não de formação para esta área de intervenção desportiva.

Principais resultados e conclusões: Dos resultados obtidos foi-nos permitido retirar algumas características dos dirigentes da natação em Portugal: são maioritariamente do sexo masculino, possuem grau de literacia superior ao 12º ano, são empregados por conta de outrem, têm como principal motivação o acompanhamento dos filhos e não têm qualquer formação específica para o cargo que desempenham.

Palavras-chave: gestão, dirigentes, natação.

elebre@fcdef.up.pt

O PERFIL DO GESTOR DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS LUANDENSES.

Mário, Pedro Ndilu

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: A necessidade da correcta gestão das organizações desportivas angolanas em geral, e luandenses em particular, revela-se cada vez maior. Para o efeito, são necessários dirigentes com capacidades de gestão à altura das exigências do momento. Os objectivos deste estudo foram: (1) definir o perfil do gestor das organizações desportivas; (2) disponibilizar dados essenciais para futuras políticas de desenvolvimento do desporto local.

Material e métodos: A amostra foi constituída por 53 dirigentes desportivos, de ambos os sexos, actualmente no activo no distrito de Luanda. Relativamente à metodologia, para recolha de dados usamos uma adaptação dos questionários de Pires e Claudino (1994); Marcelino (1995), tendo sido testada antes da sua aplicação. Os dados recolhidos foram processados e tratados através do *software* SPSS, 11.5, com procedimentos estatísticos descritivos.

Principais resultados e conclusões: Os principais resultados do trabalho indicam que: relativamente à *prática desportiva*: 46 gestores são ex-praticantes; *sexo*: 44 são do sexo masculino; *idade*: 23 com 36 a 46 anos de idade; *estado civil*: 24 casados; *nível académico*: 23 sujeitos com nível secundário, 18 com formação universitária e 11 sem formação; *área de formação*: 14 com formação em Educação Física e 28 formados em diversas áreas; *remuneração*: 18 com 400.00 a 1000.00 euros e 11 com <400.00 euros. Conclui-se que o gestor/responsável das organizações desportivas luandenses é um antigo praticante, do sexo masculino, casado, com o nível académico médio, formado noutras áreas, não a do desporto, chega ao cargo por via de nomeação, com uma remuneração mensal de entre 400.00 a 1000.00 euros.

Palavras-chave: gestor, desporto, perfil.

ndilus@msn.com

PERFIL DO ADMINISTRADOR ESPORTIVO DE CLUBES DE SÃO PAULO, BRASIL.

Bastos, Flávia; Barhum, Reynaldo; Alves, Marcelo; Bastos, Evandro; Mattar, Michel; Rezende, Marcelo; Mardegan, Mariana; Bellanger, Daniel

Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, Brasil.

Introdução e objectivos: A gestão esportiva tem no Brasil grande parte de sua história ligada à própria história de clubes, células das primeiras formas de organização do esporte no país, surgidas a partir do final do século XIX. Seu impulso se deu com a normatização da estrutura esportiva no país, em 1941, com Decreto-Lei 3.199, que definia as associações esportivas como as entidades em que os desportos eram ensinados e praticados. Neste momento, a gestão de clubes já era realidade no país e provavelmente exercida por membros associados da entidade sem formação específica para tanto. Com a criação de cursos de Educação Física, a partir da década de 30, e com a tendência da “profissionalização” do esporte, profissionais da área passaram a se inserir na gestão das actividades esportivas e recreativas de clubes. As publicações sobre gerenciamento de clubes editadas

no país fazem pouca referência ao perfil deste profissional, concentrando-se em relatar formas de estruturação e organização de departamentos de esportes e lazer (Daiuto, 1952; Xung, 1963; Rezende, 2000). Apesar da importância deste profissional, sua formação, bem como a descrição de suas atividades e funções têm sido pouco estudadas no país (Medalha, 1982; Barhum, 2001). O presente estudo teve como objetivo caracterizar o gestor esportivo de clubes sócio-culturais e esportivos de grande porte da cidade de São Paulo, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento na formação de futuros profissionais. *Material e métodos:* Este trabalho caracterizou-se como pesquisa exploratória. Para tanto, foi elaborado um questionário, construído com base em questionário utilizado e validado por Medalha (1982), encaminhado aos responsáveis pela gestão das atividades esportivas de 9 clubes de grande porte da cidade de São Paulo, pessoalmente ou por e-mail, contendo questões fechadas e abertas para a caracterização das atividades da entidade, do cargo, do perfil psicográfico e vida esportiva do gestor. *Principais resultados e conclusões:* Os resultados obtidos mostram que na população estudada o gestor tem formação superior em Educação Física, é do sexo masculino, casado, entre 40 a 49 anos, chegou ao cargo por indicação da diretoria e promoção interna. É responsável pela gestão de atividades das áreas recreativa, competitiva e de formação esportiva e tem remuneração entre 4 e 9 mil reais. 80% foram atletas de diferentes modalidades e têm sob sua coordenação equipes técnicas, administrativas e operacionais com mais de 60 funcionários. Pode-se concluir com este estudo que existe tendência do gestor de clubes de grande porte ter formação específica em Educação Física, com especialização e intimamente ligado à própria prática esportiva, o que nos leva a sugerir que novos estudos sejam realizados, no sentido de se identificar o fenómeno em clubes com diferentes características, contribuindo assim para a reflexão dos docentes de disciplinas ligadas a área de gestão esportiva nos cursos de Educação Física e Esporte.

Palavras-chave: gestão esportiva, gestor esportivo, clubes esportivos.

flaviacbastos@uol.com.br

ACTUAR EM CONJUNTO. ESTILOS DE TOMADA DE DECISÃO.

Pires, Gustavo; Colaço, Carlos; Pinto Correia, José; Rodrigues Pereira, António

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.

Introdução e objectivos: Uma crise global marcada pelo aumento da pobreza e exclusão no nosso mundo assimétrico continua a marcar a humanidade em pleno século XXI. De acordo com a Unesco, a cultura é a chave crucial para resolver a crise mundial. Foi por isso que aquela organização mundial decidiu desenvolver um novo instrumento, o “Relatório Mundial da Cultura”, para fornecer uma análise global na qual as novas políticas se possam basear. Como foi declarado pelo director geral da Unesco, a cultura formata o modo como vemos o mundo. Por isso mesmo, ela tem a capacidade de iniciar a mudança de atitudes necessárias para assegurarem um desenvolvimento pacífico e sustentável, o qual estrutura o único cami-

nho de futuro para a paz e a vida no planeta Terra. Por isso, a cultura é um tema essencial para tornar possível a compreensão entre todos. Para nos compreendermos uns aos outros, devemos começar a compreender o modo como as pessoas fazem as suas escolhas e tomam as suas decisões. Este resumo fornece as ideias principais acerca de um projecto de investigação relativo às diferenças nos “Estilos e Processos de Tomada de Decisão”. O projecto tem dois objectivos fundamentais. O primeiro é de carácter teórico. Queremos afirmar que o desporto pode ser uma excelente ferramenta (um instrumento de integração cultural) para entender a diversidade cultural entre os países do mundo. O segundo objectivo é de carácter empírico. Queremos argumentar que para compreender a diversidade cultural, devemos entender os “Estilo e processo de tomada de decisão humanos”.

Material e métodos: Para alcançar o primeiro objectivo, pretendemos utilizar a bibliografia essencial e com ela especular acerca das suas questões fundamentais. O segundo objectivo, que irá ser alcançado através da aplicação de um questionário, relativo ao estilo e processo de tomada de decisão, determinará a auto-percepção de gestores do desporto, em termos de um modelo de contigência cognitiva (cfr. Rowe, A.; Mason, R.; Dicket, K.; Snyder, P., 1990).

Principais resultados e conclusões: Os ideais da Unesco são a promoção “do conhecimento e da compreensão mútua dos povos”, através da promoção “do fluxo livre de ideias pela palavra e a imagem”. Assim se espera banir a “suspeição e a desconfiança dos povos do mundo, as quais pelas suas diferenças frequentemente os conduzirão à guerra”. Tal não é certamente uma tarefa fácil de empreender. “A vida é um mistério a ser vivido, não um problema para ser resolvido”. De qualquer forma, devemos aprender a viver num mundo comum com as nossas diferenças legítimas.

Palavras-chave: estilos, tomada de decisão.

antpereira@fmh.utl.pt

O VOLUNTARIADO NO DESPORTO.

Válega, Júlio; Esteves, André

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: O desporto é um fenómeno social com organizações bem estruturadas e vivido por milhões de pessoas em todo o planeta. É talvez mesmo o fenómeno social mais significativo deste século, pois não se conhece nenhum país do mundo nem nenhum povo sem prática desportiva. A globalização do desporto deve-se indiscutivelmente à expansão e mediação de que este tem sido alvo, nomeadamente através da realização e sucesso de acontecimentos desportivos de âmbito internacional. O sucesso das organizações desportivas, quer ligadas à organização de eventos desportivos, quer envolvidas com a manutenção e regulamentação continuada do desporto, tais como os clubes, associações e federações, está dependente do desempenho dos recursos humanos envolvidos nas centenas de actividades necessárias para o bom desenrolar do papel que cada organização, em particular, possui. O trabalho voluntário é a espinha dorsal das organizações desportivas, que se caracteri-

zam pela devoção de muitos voluntários e que determinam o seu grau de sucesso. Apesar do desporto ainda conseguir ter sucesso na mobilização de um grande número de voluntários, o voluntariado desportivo está ameaçado tal como estão outras áreas da vida social dependentes de voluntários. O que se tem constatado é a existência de um problema quantitativo, relativamente à crescente dificuldade em recrutar voluntários, juntamente com dificuldades de âmbito qualitativo, pois o aumento dos requisitos, tarefas mais complexas e consumidores desportivos mais exigentes, incrementa as responsabilidades de trabalho dos voluntários, de forma que muitas organizações desportivas se sentem obrigadas a empregar profissionais para desempenhar certas funções. Dada a reduzida quantidade de estudos relativos às dificuldades enfrentadas na gestão de recursos humanos das organizações desportivas, ou porque os estudos existentes tendem a abordar problemas particulares, como as dificuldades inerentes ao recrutamento de novos voluntários, o aumento das exigências dos actuais voluntários e o conflito entre voluntários e profissionais, este trabalho tem o intuito de ser, simultaneamente, um contributo e um ponto de partida para um desenvolvimento de um maior número de estudos que possibilitem uma compreensão e conhecimento mais aprofundado nesta área.

Material e métodos: O design desta pesquisa configura um estudo de revisão.

Principais resultados e conclusões: A pesquisa da literatura revelou algumas linhas de orientação possíveis para uma gestão eficaz dos recursos humanos voluntários das organizações desportivas, das quais realçamos as seguintes: (i) é fundamental conhecer profundamente os voluntários, as suas expectativas, os seus conhecimentos e capacidades e motivos que os movem; (ii) ao nível do recrutamento a literatura não aponta um padrão socio-demográfico consistente dos voluntários e por isso qualquer campanha de recrutamento deverá abranger todos os segmentos da população; (iii) a descrição do emprego/funções pormenorizada é crucial, de modo que se verifique uma boa adaptação entre os requisitos da tarefa e as expectativas pessoais dos voluntários; (iv) a formação dos voluntários é fundamental para responder às exigências, cada vez maiores, do desporto moderno que não se coaduna com a ausência de competências específicas; (v) a avaliação individualizada deve ser promovida de forma regular de modo a rever e avaliar o desempenho de todos os elementos da organização.

Palavras-chave: voluntariado, voluntariado desportivo, recursos humanos em desporto.

juliovallega@mail.pt

O ENQUADRAMENTO NORMATIVO DO DESPORTO PROFISSIONAL EM PORTUGAL.

Carvalho, Maria José

*Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.*

Introdução e objectivos: O desenvolvimento do desporto em Portugal assentou numa primeira fase no livre arbítrio das entidades desportivas privadas. Só a partir de 1942/43 é que o Estado interveio para regular, e de uma forma perfeitamente

dirigista e controladora, a organização desportiva nacional. Desde então intensificaram-se as relações entre o desporto e o direito e, naturalmente, o profissionalismo desportivo e a sua consequente comercialização e mediação não escaparam à acção regulamentadora por parte das entidades públicas e privadas (Amado, 2002). Aspectos relacionados com os direitos dos praticantes desportivos profissionais e com a dinâmica das organizações desportivas foram e continuam a ser alvo de norma específica que importa investigar. Fixamos dois objectivos para o presente trabalho: determinar o percurso histórico de intervenção do poder público no desporto profissional e estabelecer o seu actual enquadramento normativo.

Material e métodos: Investigamos os principais textos legislativos publicados desde 1940 até à actualidade recorrendo à interpretação literal, histórica e teleológica assim como à doutrina existente. A nossa metodologia de trabalho respeitará duas fases: análise diacrónica da actividade do legislador, desde o reconhecimento do desporto profissional até ao seu regime jurídico actual. De seguida, seleccionamos três categorias de análise: o praticante desportivo, os clubes desportivos e as federações desportivas e investigamos em cada uma delas o legislado para o sector profissional.

Principais resultados e conclusões: Em 1960, através da Lei n.º 2 104, de 30 de Maio, o legislador português dedicou atenção ao desporto profissional classificando os atletas em profissionais, não amadores e amadores. Em 1990 é publicada a Lei de Bases do Sistema Desportivo (LBSD) contendo princípios específicos para aspectos diferenciados do desporto profissional. Seguiram-se diplomas de desenvolvimento que consignaram o seguinte: (i) regimes especiais ao nível do contrato de trabalho, da segurança social, dos acidentes de trabalho e da tributação do praticante desportivo profissional; (ii) estruturas organizacionais específicas para participarem em competições profissionais: as sociedades anónimas desportivas ou os clubes desportivos em regime especial de gestão; (iii) ligas profissionais dos clubes enquanto órgãos das federações com competências no sector profissional. Em conclusão, coube à LBSD o papel de iniciar todo o movimento de clarificação organizativa do desporto profissional (Meirim, 1997). Desde então o processo legislativo densificou-se em torno do estatuto do praticante desportivo profissional, configurando-o como um trabalhador por conta de outrem com especificidades decorrentes da sua actividade, e da configuração de novas estruturas organizativas, como forma de responder às necessidades mais exigentes do desporto profissional.

Palavras-chave: desporto profissional, direito do desporto, organizações desportivas.

mjc@fcdef.up.pt

OS CLUBES DE FUTEBOL DO RIO GRANDE DO SUL: A VISÃO DO MERCADO.

Fernandes, Luiz

Centro Universitário Feevale, Brasil.

Introdução e objectivos: O novo dispositivo legal brasileiro e o mercado globalizado do futebol actual, estão levando os clubes a adotarem uma postura mais profissional de gestão e a estabele-

cer uma relação empresarial com o mercado. Essa relação está baseada na lógica de mercado potencializada pelo espetáculo e nos diversos produtos comercializados no futebol brasileiro, que o caracteriza como um mercado bastante diversificado. A oferta é realizada pelo relacionamento direto e indireto com os torcedores-clientes e os vários tipos de trocas comerciais com os consumidores intermediários, possibilitando a geração de receitas para o clube e/ou as organizações do futebol. O presente trabalho pretende interpretar e compreender a visão de mercado dos clubes de futebol do Rio Grande do Sul.

Material e métodos: Para tanto, utilizámos como marco metodológico a pesquisa qualitativa interpretativa com estudo de caso. Foi estudado o futebol do Rio Grande do Sul e pesquisados os clubes que participam das duas principais divisões do futebol brasileiro (Grêmio, Internacional, Juventude e Caxias), através de entrevistas no departamento de *marketing*. Para análise dos dados, utilizámos a análise de conteúdos e triangulação por fontes, individualmente e depois em conjunto.

Principais resultados e conclusões: Como resultados apresentamos três categorias: os produtos do mercado, como principal produto, os clubes utilizam o jogo, potencializando o espetáculo. Utilizam ainda, a venda do atestado liberatório de jogadores, embora a legislação tenha estabelecido o término desse vínculo. Os contratos provenientes da comercialização da marca ainda são pequenos e servem para amenizar o impacto financeiro do clube. Exploram o estádio com ações convencionais, o que existe de mais moderno são os camarotes e os lugares numerados. Os sócios ainda são um bom produto e uma fonte de receitas importantes para esses clubes; o relacionamento com os clientes-torcedores, no mercado intermediário de vendas de direito, é feito através do Clube dos Treze, que intermedia as negociações com a TV, e a negociação de produtos licenciados é realizada através de lojas próprias. Nas operações de serviço de *marketing*, os contratos de patrocínio são pequenos e servem muitas vezes para minimizar custos ou quitar parte de dívidas anteriores. Já a publicidade estática é o principal elo de relacionamento. Nas operações diretas de venda ao consumidor, ainda é o relacionamento com o sócio através de um canal de comunicação direta, o que os clubes apresentam de melhor; as estratégias adotadas para competir: os clubes adotam como principal estratégia a organização administrativa, mais no intuito de equilíbrio financeiro, embora alguns utilizem o planejamento estratégico como principal ferramenta de gestão. Também, evidencia-se como uma estratégia importante os investimentos nas categorias de base - revelar atletas para as equipes e comercializar os atestados liberatórios dos jogadores. Como principais conclusões identificamos os clubes do RGS com uma visão tradicional do mercado do futebol, tanto na maneira como escolhem os produtos para competir, como no seu relacionamento com o mercado e, também, com as ferramentas utilizadas para isso. Além disso, posicionam-se como clubes regionais, o que não permite uma expansão e uma exploração melhor da marca e atuam com forte influência de paixão na gestão dos negócios.

Palavras-chave: mercado, futebol, estratégias.

O DESPORTO ESCOLAR NO CENTRO DE ÁREA EDUCATIVA DE VISEU: UM OLHAR SOBRE OS DADOS OFICIAIS.

Sousa, Miguel O.; Fonseca, António M.

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Num país que se caracteriza por apresentar dos mais baixos índices de participação desportiva juvenil, comparativamente aos restantes países da União Europeia, a decisão de procurar promover a prática do desporto escolar, projecto que na sua última versão conta com quase duas décadas de existência, mereceu desde o início o apoio de todos os envolvidos no processo de educação dos jovens, de entre os quais poderemos destacar, para além dos responsáveis educativos, os próprios jovens, as respectivas famílias e os seus docentes. Daqui poderia pois prefigurar-se a existência de elevadas taxas de participação por parte dos jovens nas actividades de desporto escolar. Todavia, têm sido igualmente muitas as críticas que se têm levantado relativamente ao desporto escolar, não tanto à ideia e pressupostos nos quais se baseia, mas sim, por exemplo, no que se refere ao modo como está organizado e aos objectivos que persegue na prática, próximos dos associados ao desporto juvenil federado, e apontados mesmo como uma das razões pelas quais o volume de jovens que participam nas actividades realizadas no âmbito do Desporto Escolar não é mais elevado. Na verdade, a questão da (reduzida ou elevada) percentagem de jovens que participam no desporto escolar tem vindo a ser frequentemente convocada por ambas as partes, para a discussão sobre as potencialidades e vulnerabilidades do desporto escolar, naturalmente com sentido contrário, mas quase sempre sem que sejam analisados dados concretos sobre essa questão. Nesse sentido, o principal objectivo do presente estudo consistiu em analisar os dados oficiais relativos ao número de alunos masculinos e femininos inscritos em actividades desportivas desenvolvidas no âmbito do desporto escolar no Centro de Área Educativa (CAE) de Viseu, desde o ano lectivo de 1999/2000 até ao de 2002/2003.

Material e métodos: Os dados foram analisados em termos gerais, mas também isoladamente em função do ano lectivo, da actividade praticada e dos escalões etários existentes.

Principais resultados e conclusões: Da análise dos dados resultaram como principais conclusões: i) o número de praticantes no último ano foi ligeiramente superior ao dos dois anos imediatamente anteriores, mas ainda assim inferior ao verificado no ano de 1999-2000; ii) o número de rapazes envolvidos no desporto escolar foi manifestamente superior ao das raparigas; iii) de uma forma geral, à medida que aumenta o escalão etário diminui o número de praticantes; iv) a modalidade mais praticada foi o futsal; e v) o número e tipo de modalidades praticadas ao longo dos quatro anos analisados foram significativamente distintos, quer em termos globais, quer quando examinados em função do escalão etário dos jovens. Esta circunstância pode constituir-se como um factor condicionante da estabilidade da prática desportiva de uma determinada modalidade ao longo dos anos por parte dos jovens, promovendo, dessa forma, o seu abandono da prática desportiva escolar.

Palavras-chave: desporto escolar, participação dos jovens, CAE de Viseu.

afonseca@fcdef.up.pt

A ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (SEMED) DA PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAUS, AMAZONAS, BR.

Netto, Sidney; Carmo, Milka J.A.

Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

Introdução e objectivos: Com a promulgação da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96 – LDB), o governo federal transferiu para as secretarias de educação estaduais, municipais, escolas e professores, parte da responsabilidade de organização das estruturas curriculares, respeitando-se a base nacional comum. Dentre as disciplinas que integram essa base nacional comum, encontra-se como obrigatória na Educação Básica a Educação Física, que deve estar integrada à proposta pedagógica da escola e ajustada às faixas etárias. Após mais de cinco anos da implantação da lei, entendemos ser necessário conhecer e discutir o modelo de organização das aulas de Educação Física nas Escolas da Educação Básica. Foi o que objetivamos nessa pesquisa.

Material e métodos: Como área de estudo delimitamos as escolas de ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Manaus e estabelecemos uma amostra estratificada de 30% delas, configurando-se um total de 28 escolas. As escolas foram escolhidas de forma aleatória nos diversos distritos educacionais de Manaus, onde houvesse aulas de Educação Física. Os dados foram coletados através de questionário construído especialmente para esse fim, composto de 33 perguntas, sendo 31 fechadas e 2 abertas. Após o sorteio das escolas, procurou-se saber em qual turno (matutino ou vespertino), se concentrava o maior número de professores(as). Marcava-se entrevista, reunindo os(as) professores(as) de Educação Física. Para se obter as respostas, a pesquisadora fazia as perguntas, os professores as discutiam e a própria pesquisadora efetuava o preenchimento do questionário.

Principais resultados e conclusões: Os resultados da pesquisa demonstram que nas questões concernentes ao planejamento a maioria dos professores trabalha de acordo com o que preceitua a Nova LDB e os autores citados na revisão da literatura. Os professores formalizam seus planos de aula e orientam os seus alunos na busca dos objetivos e por possuírem formação superior têm mais segurança para elaborar os objetivos específicos de suas aulas e organizar sequencialmente os conteúdos. Trabalham com predominância o domínio psicomotor, utilizando grande variabilidade de conteúdos. O estilo de ensino por comando é o mais utilizado e a avaliação para efeito de promoção do aluno é feita por frequência e participação. Os professores trabalham a interdisciplinaridade com duas ou mais disciplinas, assim como os temas transversais propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Constatamos que a metade das escolas não possui programação para alunos com necessidades especiais e que a maioria delas não possui instalações sanitárias com chuveiros para a higienização e quando possuem, são em número insuficiente. Em oposição a esse quadro, essas mesmas escolas possuem variedades de espaços e materiais para as aulas práticas. A maioria, 39% dos professores ministra 2 aulas práticas semanais, com intervalo médio de 2 dias; enquanto 32% ministram 3 aulas semanais, sendo 1 teórica e 2 práticas, com um intervalo médio de 1 dia. A dura-

ção de cada aula é de 40 minutos para as turmas de 1ª a 4ª séries e de 50 minutos para as turmas de 5ª a 8ª séries. Com esses resultados podemos afirmar que os professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Educação de Manaus seguem a Norma Pedagógica 001/2000 e as Orientações Para o Trabalho Pedagógicos ambas da SEMED, bem como o que preceitua a Nova LDB e a literatura consultada. Assim, podemos concluir também que o sucesso do trabalho do professor de Educação Física está diretamente ligado ao processo organizacional de suas aulas.

Palavras-chave: organização, educação física escolar, formação profissional.

wandete@horizon.com.br

A ORGANIZAÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL NAS ESCOLAS DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DE ENSINO (SEDUC) DO AMAZONAS, BR.

Netto, Sidney; Thein, Carolina S.P.

Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Brasil.

Introdução e objectivos: O presente trabalho objetivou verificar o modelo de organização das aulas de Educação Física nas Escolas da Educação Básica na rede pública estadual de ensino de Manaus, tendo como referencial o que preceitua a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96 – LDB), que transferiu para as secretarias de educação estaduais, municipais, escolas e professores, parte da responsabilidade de organização das estruturas curriculares, respeitando-se a base nacional comum. Dentre as disciplinas que integram essa base nacional comum, encontra-se como obrigatória na educação básica a Educação Física, que deve estar integrada à proposta pedagógica da escola e ajustada às faixas etárias.

Material e métodos: Foi delimitada como área de estudo uma amostra estratificada de 30% das escolas estaduais do município de Manaus, configurando-se um total de 28 escolas. As escolas foram escolhidas de forma aleatória nos diversos distritos educacionais de Manaus, e os dados foram coletados através de questionário construído especialmente para esse fim, composto de 33 perguntas, sendo 31 fechadas e 2 abertas. Para se obter as respostas, a pesquisadora fazia as perguntas, os professores as discutiam e a própria pesquisadora efetuava o preenchimento do questionário.

Principais resultados e conclusões: Os resultados da pesquisa indicam que o planejamento da disciplina Educação Física está, em grande parte (89.3%), inserido na proposta pedagógica da escola e o corpo técnico e os demais professores participam do planejamento da disciplina. Os professores demonstram possuir conhecimentos específicos dos objetivos que desejam alcançar e uma expressiva porcentagem (96%) relatou que os mesmos são simples, claros e precisos. Há uma sequência lógica dos conteúdos para atingir os objetivos. O domínio predominante é o psicomotor, onde os professores ministram suas aulas na forma de jogos, desporto, recreação e outros, sendo que o estilo de ensino por comando é o mais utilizado. A seleção dos conteúdos é realizada em grande maioria de acordo com o nível de maturidade dos alunos e de acordo com os interesses dos mesmos.

Na organização sequencial verificou-se que os professores dão ênfase tanto ao conteúdo horizontal quanto vertical. Notou-se também que dentre todas as respostas sobre os relacionamentos interdisciplinares, Língua Portuguesa esteve presente em grande parte das escolas, cujo relacionamento faz parte do plano do ensino. Os temas transversais sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são abordados de várias maneiras. Em apenas 4 escolas (14.3%) há vestiários apropriados para a higiene dos alunos. Já na questão das instalações, 71,4 % das escolas possuem variedades de espaços e materiais adequados, ainda que de baixa qualidade, para as aulas práticas. Em 75% das escolas as aulas têm duração de 50 minutos, sendo ministradas 2 vezes por semana, sendo 1 aula prática e 1 teórica. De acordo com o que foi exposto, podemos concluir que os professores das escolas estaduais de Manaus estão trabalhando de acordo com o que preconiza a Nova LDB. Podemos dizer também que os professores estão em processo de adaptação, pois qualquer mudança na lei gera dificuldades e demora. Ressaltamos que, no nosso entender, é necessário que a Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas (SEDUC) promova reformas e manutenção da infraestrutura física, e principalmente, demonstre maior compromisso com a preparação do corpo docente e de técnicos que reclamam reciclagens periódicas e melhores condições para ministrar suas aulas.

Palavras-chave: organização, educação física escolar, formação profissional.

wandete@horizon.com.br

DESPORTO PARA OS JOVENS NA MAIA. ESTUDO CASO DO CONCELHO DA MAIA.

Queirós, António; Sarmento, Pedro

*Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.*

Introdução e objectivos: O papel das autarquias locais no desenvolvimento do desporto é hoje insubstituível. Habitua-mo-nos a ver, cada vez mais, os concelhos a afirmarem-se através do desporto, criando uma marca civilizacional que, neste momento, atinge já as pequenas localidades, nomeadamente na construção de novas instalações desportivas e projectos que promove ou dinamiza. Neste sentido, a Câmara Municipal da Maia tornou-se conhecida também pelo investimento que, de há alguns anos a esta parte, tem feito em prol do desporto e na formação desportiva dos mais jovens, através da sua política desportiva.

Material e métodos: Com este estudo procurou-se perceber a realidade desportiva do concelho, tomando como referência a prática desportiva dos mais jovens, dos 6 aos 16 anos, federada ou não federada, de forma a respondermos às questões colocadas inicialmente. Que desporto praticam os jovens na Maia? Quais os sistemas desportivos envolvidos na formação desportiva dos jovens? Quem ministra essa prática desportiva?

Principais resultados e conclusões: A análise dos resultados revelou, em primeiro lugar, um forte empenho, financeiro e material, da autarquia na formação desportiva dos jovens do concelho, sendo indiscutível a sua acção na formação desportiva e motora no 1º ciclo do ensino básico, e, em segundo lugar, o muito

rigor na selecção dos professores para ministrarem as actividades. Também, ao nível do associativismo desportivo, é evidente o apoio massificador da autarquia, no pagamento das inscrições dos jovens atletas, na cedência gratuita de instalações desportivas para a prática das actividades. Manifesta-se uma grande abrangência de modalidades para iniciar a prática ou, continuar, quer seja pelas colectividades, quer pelas actividades municipais. Por fim, refira-se a grande envolvimento do sector privado na formação dos jovens por iniciativa da autarquia, criando-se relações de parceria bastante fortes, extremamente úteis para ambas as partes.

Palavras-chave: autarquias, formação, jovens.

aqueiros@fcdef.up.pt

CENTROS DEPORTIVOS DA CIDADE DE VIGO: CARACTERÍSTICAS DOS SEUS PROFISSIONAIS.

**Fernández, Rosana; Alonso, Diego; Gutiérrez, Agueda;
Soidán, José Luís**

Universidade de Vigo, Espanha.

Introdução e objectivos: O sector do fitness creceu nestes derradeiros anos dunha forma proporcional o avance da prática desportiva nos diversos sectores poblacionais que realizan algunha actividade física. A opción mais recorrida pola súa facilidade de acceso a gran masa poblacional e o “ximnasio” ou “centro deportivo”. Baixo esta perspectiva temos escollido a cidade de Vigo, a mais representativa en canto a número de habitantes da Comunidade Autónoma de Galicia, para establecer, mediante un estudio descritivo, o perfil profesional dos suxeitos responsables e os usuarios, das actividades mais difundidas e solicitadas neste tipo de centros vinculados o sector do fitness: “musculación”, “ximnasia de mantemento” e “aeróbic” que representan do 15% e o 12% da poboación total española. Este traballo ofrece un estudio descritivo do profesional e dos usuarios dos centros deportivos da cidade de Vigo responsable das actividades de musculación, ximnasia de mantemento e aeróbic. Noso obxectivo e coñecer a realidade do sector do fitness, utilizando para este fin a recollida de datos o través de distintos instrumentos: cuestionario, audio e video-grabación, que reflexan o perfil do suxeito responsable de impartir este tipo de actividades dirixidas a un sector poblacional maioritariamente adulto e as posibles saídas profesionais dos estudantes de educación física.

Material e métodos: No noso estudio descritivo nos cinguimos a mostrar obxectivamente a información obtida por medio dos cuestionarios (alfa crombach = 0,8), audio e video-grabación, pasados os responsables e os usuarios destas actividades nos centros deportivos da cidade de Vigo. Mostra: 94 suxeitos que formaban parte da cadro de persoal laboral dos centros deportivos e 600 usuarios de ambos sexos, cunha idade media de 49 anos. Contexto: 31 centros deportivos dos 42 existentes na cidade de Vigo. Os 31 centros estudados son a totalidade de centros que ofertan as tres actividades citadas, no ano 2002. Tratamento estatístico: programa SPSS 11.0 for windows.

Principais resultados e conclusões: Indícanse a través de representacións gráficas derivadas do procesamento dos datos no paquete estatístico SPSS 11.5, que correspondense con cada unha das

preguntas das que consta o questionário utilizado como instrumento da investigação e coa audio e video-grabación. Estabelecendo mediante gráficos o perfil por idade, titulación, actividades, duración, tipo de usuario, perfil da poboación, necesidades de formación, etc. 1.Existe un maior campo laboral no sector privado debido o maior número de centros deportivos destas características. 2.A estabilidade laboral deste sector parece bastante significativa. 3.E unha ocupación, na súa maioría, reservada para mozos (entre 25 e 34 anos). 4.E importante resaltar que a maioría destes profesionais non posúen unha bagaxe académica e formativa moi ampla para o desenrolo da súa actividade, senón que adquiren titulacións menores e basean o seu traballo na experiencia. 5.Os licenciados en Ciencias da Actividade Física e do Deporte non ocupan un espacio representativo no desempeño desta profesión. 6.O perfil do usuario medio do ximnasio ten 55 anos de idade media, e realiza actividades relacionadas co fitness, nun 56% dos casos, a lo menos durante 2,5 días por semana.

Palabras-chave: centro deportivo, fitness, profesionais.

larosi1@ozu.es

QUALIDADE DO SERVIÇO DE NATACÃO PARA BEBÊS NO DISTRITO FEDERAL.

Mota, Cintia; França, Nanci M.
Universidade Católica de Brasília, Brasil.

Introdução e objetivos: A natação para bebês tem a função de proporcionar a criança estímulos motores, cognitivos, sociais e afetivos, de acordo com o seu desenvolvimento em um meio já conhecido por ele, portanto, um lugar que passa-lhe a sensação de segurança e bem estar. As academias de natação preocupadas em atender esse público têm oferecido aulas em sua grade de horários, mas a realidade da qualidade do serviço da natação para esse público especial ainda é questão de dúvida. Objetivo: analisar os serviços de natação para bebês nas academias de natação do Distrito Federal, na perspectiva do administrador, do professor e dos pais.

Material e métodos: Foram pesquisadas 14 academias de natação localizadas em sete regiões administrativas do Distrito Federal nos meses de julho a agosto de 2003. A pesquisa foi realizada através de questionário, contendo questões objetivas divididas em três blocos que abordavam questões sobre: 1- a estrutura da academia, 2- a didática do professor e 3- a percepção do desenvolvimento apresentado pela criança (para esse estudo o item 3 não foi analisado), contendo três alternativas: 1- não se aplica, 2- aplica-se e 3- aplica-se muito. O instrumento foi respondido pelas três categorias de avaliados: administrador, professor e pais. Para análise estatística foi utilizada uma técnica multivariada, que fornece a análise de regressão e análise de variância múltipla (GLM), com diferença significativa ($p < 0,05$). Os dados foram tratados no pacote estatístico SPSS 10.0.

Principais resultados e conclusões: Segundo a análise dos dados, nota-se uma tendência dos administradores em superestimar as instalações de suas academias. Infere-se através das respostas assinaladas pelos pais que uma parcela das academias não está preparada para receber os alunos de natação para bebês. Observa-se também que os professores, em relação à didática,

divergem dos administradores. Isso se deve ao fato dos administradores continuarem a superestimar as respostas. Em conclusão: Segundo as análises feitas, observou-se que existem muitas falhas relativas a qualidade do serviço oferecido pelas academias. Existem divergências significativas nas respostas dos administradores em relação aos pais. Quanto aos professores, constatou-se que há falta de informações sobre as possibilidades de estimulação aquática, fazendo com que a qualidade das aulas sejam limitadas, deixando de potencializar os estímulos que são oferecidos pelo meio.

Palavras-chave: natação, bebês, qualidade do serviço.

leidir@terra.com.br

A IDENTIDADE VISUAL DO EURO 2004.

Vilas Boas, Armando
*Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.*

Introdução e objetivos: A cultura do futebol é hoje em dia em Portugal uma entidade cada vez mais hermética e autónoma. Não obstante, as suas preocupações de cariz economicista têm sido um motor de interculturalidade: contrata-se quem quer que seja, independentemente do seu local de origem, o que a prazo poderá acabar por originar algum nivelamento nos usos e costumes das várias “tribos do futebol”. A interculturalidade torna-se assim uma característica inerente ao futebol. O Euro é o terceiro maior evento desportivo ao nível mundial, a seguir aos Jogos Olímpicos e ao Campeonato Mundial de Futebol. A UEFA, entidade responsável pelo Euro 2004, tem como principal objectivo comercial «manter os valores do futebol». A paixão pelo futebol é capaz de mover montanhas, sendo um forte alvo para a exploração comercial. Jorge Valdano, director do Real Madrid, resume nestes moldes a questão da paixão futebolística: para ele, o futebol é uma «selva» no seio da indústria do ócio. Joseba Etxeberria, jogador do clube espanhol Athletic, assume assim o ambiente selvático do futebol: «O futebol sem fúria não daria resultado».

Material e métodos: A identidade visual: por identidade visual entendemos o conjunto dos elementos visuais que definem uma determinada marca, empresa ou entidade (os elementos gráficos identificativos e as suas combinações). Conceber e coordenar a imagem gráfica de um evento internacional como o Euro 2004 não é tarefa fácil. É uma daquelas organizações desportivas onde, em face da convergência das preocupações comerciais dos organizadores e das questões de fé por parte dos espectadores, a imagem gráfica, em todas as suas facetas - desde o logótipo até ao *merchandise* - assume uma importância vital. Neste contexto, toda a imagem gráfica deverá ser inclusiva e não exclusiva, decifrável e não esotérica. Acima de tudo, a imagem tem ainda de possuir a capacidade aglutinadora para fazer todos os participantes sentirem-se parte de uma festa colectiva. *Principais resultados e conclusões:* Concluímos através da nossa análise que a imagem do Euro 2004 não é eficaz: as formas são demasiadamente rebuscadas e matizadas para que o retenhamos convenientemente. Procurando na imagem qualquer ponto forte onde reter a nossa atenção, só conseguimos fixar-nos na bola. Mas a bola é um elemento denotativo, perfei-

tamente dispensável porque o texto que a acompanha nos diz do que se trata o evento. Perde-se assim a hipótese de criar uma marca inovadora, livre de constrangimentos, sendo que o que na prática se fez foi restringi-la à sua dimensão ilustrativa. O logótipo caligráfico, no entanto, é coerente com o conceito de base. Percepcionamos as letras “manuscritas” como uma alusão implícita à velocidade ou conotando-as com uma abordagem passional. Infelizmente, o logótipo foi claramente encajado como uma imagem de importância secundária, sendo ainda de lamentar o recurso a uma tipografia disponível comercialmente e não concebida à medida deste evento.

Palavras-chave: Euro 2004, identidade visual, cultura futebolística.

avboas@fcdef.up.pt

FINANCIAMENTO DOS CLUBES DE NATACÃO EM PORTUGAL.

Lebre, Eunice I; Nunes, Francisco 2

(1)Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto; (2)Clube de Natacão da Maia, Portugal.

Introdução e objectivos: Os resultados obtidos pelos desportistas portugueses em competições nacionais tem a sua génese nos clubes. Os clubes são, em Portugal, o viveiro de todos os desportistas. A inexistência de outro tipo de organizações de que se dediquem à prática do desporto formal, faz dos clubes o berço de todos os resultados que os desportistas possam ou não alcançar durante a sua carreira desportiva. No entanto, e apesar desta constatação, verificamos que o conhecimento que temos dos clubes desportivos em Portugal não é um conhecimento sistematizado e organizado, mas sim um conjunto de suposições que se tomam por reais. No caso particular da Natacão, quando decidimos enveredar pelo caminho do dirigismo desportivo, verificámos que não existiam documentos sobre a forma como se organizam ou como seria realizada a gestão de um clube ou de uma secção de natacão. Uma das principais questões relativas à gestão dos clubes é a problemática do seu financiamento.

Material e métodos: No intuito de tentarmos perceber de que forma os clubes de Natacão se financiam em Portugal, aplicámos um questionário a 52 clubes que participaram durante a época desportiva de 2003/2004 em campeonatos nacionais. Estes clubes pertenciam a 9 associações distritais.

Principais resultados e conclusões: Pela análise dos dados obtidos pudemos constatar que, da totalidade dos clubes questionados, em média, 72,9% das suas receitas eram provenientes de fontes próprias de rendimento (basicamente aulas de natacão), 16,7% de subsídios das autarquias, 4,1% de subsídios de outras instituições e apenas 6,2% é proveniente de patrocínios. Parece-nos importante salientar, embora de uma forma um pouco negativa, o baixo contributo dos patrocínios para o financiamento da generalidade dos clubes. Estes valores mais baixos podem ser resultado, não apenas da actual conjuntura económica, mas também de um certo acomodamento dos clubes, já que eles próprios possuem forma de obter proventos, daí que não tenham necessidade absoluta de encontrar nos patrocínios uma forma de sobrevivência. No entanto, quando analisamos os mesmos dados, mas agrupando os clubes por associação desportiva, verificamos que os resultados não se revelam unifor-

mes para todas as regiões do país. Assim, na ANNP (região do grande Porto) os subsídios da autarquia atingem em média cerca de 57,9% do orçamento total. Também na ANMAD (região da Madeira) os clubes apresentam um orçamento com uma participação de 60% do governo regional. Por outro os clubes pertencentes à ANC (Coimbra), ANDL (Leiria), ANL (Lisboa) e ANS (região Sul) apresentam, em média orçamentos em que as fontes próprias de rendimento têm uma contribuição superior a 80%, chegando mesmo a atingir o valor médio de 94,8% na região da Grande Lisboa.

Palavras-chave: gestão, financiamento, clubes.

elebre@fcdef.up.pt

UMA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE EXCEPÇÃO.

Baptista, Margarida; Andrade, Paulo Jorge.

Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal; Comité Económico e Social Europeu.

Introdução e objectivos: Uma grande parte das organizações que integram o universo desportivo nacional tem sido gerida negligenciando com frequência os aspectos relativos à avaliação da sua situação económica e financeira. A preocupação com estas questões só surge quando os dirigentes são confrontados com crises de tesouraria ou, em casos mais graves, encontrando-se já em situação de falência técnica. E tudo se poderia evitar se atempadamente se fosse efectuando a análise financeira das organizações desportivas. Um dos aspectos basilares da análise financeira prende-se com o estudo do equilíbrio financeiro das organizações que, numa federação desportiva, tem que ser encarado como: (i) Uma condição indispensável para a sobrevivência de uma organização, com ou sem fins lucrativos; (ii) um pressuposto essencial para o desenvolvimento do seu plano de actividades. No âmbito da investigação que temos levado a cabo nos últimos anos detectámos uma situação de excepção, a da Federação Portuguesa de Golfe, a qual evidencia uma atitude distinta face a estas questões, que entendemos dever ser realçada. Pretendemos com o presente trabalho de investigação alcançar dois objectivos principais: (1) aferir da situação financeira da Federação Portuguesa de Golfe; (2) definir um esquema metodológico que permita a qualquer organização desportiva analisar a evolução da sua situação financeira.

Material e métodos: Duas abordagens possíveis do equilíbrio financeiro são as da *teoria clássica* (ou tradicional) e da *teoria funcional*, as quais enunciaremos de seguida com exemplos das contas da Federação Portuguesa de Golfe relativas aos exercícios económicos de 1999 a 2003. A teoria tradicional determina dois vectores elementares para a aferição sobre o equilíbrio financeiro existente numa dada organização. O primeiro vector consiste na análise do Fundo de Maneio (FM), visto usualmente como sendo uma certa margem de segurança financeira. O segundo, assenta num conjunto de rácios que apreciam aspectos exclusivamente financeiros, denominados rácios de liquidez e de financiamento. A teoria funcional está mais preocupada com o equilíbrio funcional entre as origens e as aplicações de fundos, razão pela qual é necessário estudar a relação existente entre si para cada ciclo financeiro da organização. Toda esta análise é feita com base na construção do Balanço Funcional.

Principais resultados e conclusões: Quanto à Teoria Tradicional - À excepção do ano de 2001, os resultados do FM calculados para a FP Golfe apresentam em todos os anos, valores que expressam a existência de uma situação financeira segura. A situação de FM negativo no ano de 2001 é completamente ultrapassada no ano seguinte. Os valores encontrados para as *Rácios de Liquidez* relativos a todo o período analisado ilustram que a FP Golfe possui uma capacidade inequívoca de solver os seus compromissos financeiros de curto prazo. Porventura, demonstra em alguns exercícios económicos uma excessiva liquidez dos seus activos - a razão de liquidez imediata atinge como valor mínimo de 77% em todo o período estudado. A bateria das *Rácios de Financiamento* calculados revela, em geral, uma situação confortável da FP Golfe na resolução das suas obrigações de médio e longo prazo, uma maturidade do passivo distribuída de forma quase idêntica e, mais uma vez, apresenta para alguns exercícios económicos e para algumas das razões (endividamento e solvabilidade) resultados demasiadamente seguros, podendo denunciar a falta de oportunidade no aproveitamento de capitais alheios. É de sublinhar a evolução positiva verificada em todas as razões do ano de 2001 para o de 2002. Quanto à Teoria Funcional - Os resultados apurados para o *Fundo de Maneio Funcional* (FMF), as *Necessidades de Fundo de Maneio* (NFM) e a *Situação de Tesouraria Líquida* (STL) vieram confirmar a situação de estabilidade e solidez financeira apresentada pela FP Golfe. Em conclusão: A situação financeira da FP Golfe analisada para o período de 1999 a 2003 demonstra segurança e equilíbrio financeiros. Segundo a nossa opinião, é uma situação que merece ser realçada e ser vista como um modelo a seguir. Sem equilíbrio financeiro não existe qualquer forma de garantir a sobrevivência financeira e funcional de qualquer organização desportiva, com ou sem fins lucrativos. Exige-se à Administração Pública Desportiva esta tarefa de fiscalização da situação financeira das federações e restantes organizações desportivas que beneficiam de financiamentos públicos. Só assim se poderá garantir a adequada utilização desses fundos no processo de desenvolvimento do desporto em Portugal.

Palavras-chave: gestão do desporto, equilíbrio financeiro, federações desportivas.

margaridab@fmh.utl.pt

A ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA DOS JOVENS EM IDADE ESCOLAR OBRIGATÓRIA: UMA ANÁLISE CENTRADA NA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS EXISTENTES NO CONCELHO DE BRAGA.

Baptista, Francisco; Fonseca, António M.
Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física,
Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Da análise da actual legislação sobre o modelo de gestão das escolas do ensino público obrigatório, resulta, entre outros aspectos, que o Estado entende ser hoje necessário às escolas estabelecerem parcerias com diversas instituições das comunidades nas quais se inserem, particularmente as autarquias, procurando assim reunir as melhores condições para que o desenvolvimento dos seus alunos ocorra naturalmente. Todavia, no que diz respeito especificamente às instalações

desportivas, parece subsistir a dúvida se as escolas, mesmo em parceria com as autarquias, estarão em condições para corresponder com sucesso às exigências inerentes à realização, sem problemas, das diferentes actividades físicas e desportivas curriculares e extracurriculares de todos os seus alunos, ao longo dos diferentes níveis de ensino abrangidos pela escolaridade obrigatória. Nesse sentido, procurou-se com este estudo proceder à caracterização de todas as instalações desportivas escolares e autárquicas passíveis de utilização pelos alunos das escolas da rede do ensino público do concelho de Braga.

Material e métodos: Foi analisada não só a tipologia de cada instalação desportiva mas também a sua taxa habitual de utilização durante o período escolar e a sua localização relativamente às escolas da Área de Influência Pedagógica (AIP) na qual se insere.

Principais resultados e conclusões: Das 160 instalações desportivas existentes no concelho de Braga, pertencentes ao sistema escolar e autárquico e passíveis de serem utilizadas pelos alunos em idade escolar obrigatória, mais de dois terços (i.e., 108) correspondiam a campos de jogos (grandes e pequenos), verificando-se portanto um elevado desequilíbrio em relação às outras tipologias consideradas (pavilhões, piscinas, etc...). Do mesmo modo, quando confrontámos o número de instalações desportivas cobertas e descobertas deparámos com um grande desequilíbrio, já que as primeiras correspondiam apenas a aproximadamente 10% do total. Quanto à ocupação habitual das diferentes instalações desportivas, verificámos que, enquanto quase todas as cobertas apresentavam uma taxa máxima de ocupação, as descobertas encontravam-se habitualmente livres. Ao analisarmos os resultados em função das diferentes AIP's, identificámos uma vez mais a existência de assimetrias significativas entre elas, designadamente no que concerne ao número e tipologia das diferentes instalações desportivas existentes em cada uma das AIP's, bem como em relação à sua acessibilidade física, ou ainda à relação entre o número de instalações e o número de alunos que aí estudavam. Nessa medida, após termos realizado uma nova análise pormenorizada dos dados recolhidos, baseada em critérios como o da parcimónia (nos custos) e o da igualdade de direitos (para todos os alunos), verificámos que um investimento inferior a cinco milhões de euros permitiria duplicar o número de instalações desportivas cobertas, reduzindo dessa forma as assimetrias existentes entre as diferentes Áreas de Influência Pedagógica, contribuindo assim para a criação de melhores e mais justas condições, para que os alunos que ali estudam possam iniciar e manter uma actividade física e desportiva tão importante para o seu desenvolvimento global e integrado.

Palavras-chave: prática desportiva juvenil, condições estruturais, concelho de Braga.

afonseca@fcdef.up.pt

A GESTÃO DO ESPAÇO FÍSICO DESTINADO À PRÁTICA DE ACTIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NAS ESCOLAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS.

Junior, Martinho; Estrázulas, Jansen; Machado, Zenitte; Melo, Sebastião.
Colégio Policial Militar Feliciano Nunes Pires, UDESC, São José, Brasil.

Introdução e objectivos: Considerando-se as diferenças físicas e financeiras entre os estabelecimentos de ensino e sua importância para o mercado de trabalho de profissionais da área de educação física, realizou-se esta pesquisa com o objetivo de avaliar o modelo de gestão do espaço físico destinado à prática de atividades físicas nos estabelecimentos de ensino públicos e privados da grande Florianópolis e, especificamente: a) O perfil do gerente esportivo destes estabelecimentos; b) verificar a relação custo/benefício entre espaço físico/matricula; c) comparar o processo de ocupação entre estabelecimentos públicos e privados.

Material e métodos: Esta pesquisa classifica-se como do tipo descritiva diagnóstica, tendo como amostra 34 estabelecimentos de ensino da grande Florianópolis, sendo 17 públicos e 17 privados. Na coleta de dados utilizou-se os seguintes procedimentos: a) contato com os diretores de escolas apresentando o projeto; b) contato com os gerentes esportivos e consequente aplicação dos questionários. Para a aplicação do instrumento utilizou-se um questionário padronizado, contendo perguntas abertas e fechadas com os seguintes índices de confiabilidade: clareza 0,96 e validade 0,96. O instrumento de medida continha questões sobre: existência ou não de espaço físico, características das áreas destinadas às atividades físicas, número de matrículas. No tratamento dos dados utilizou-se a estatística descritiva para as questões fechadas e a análise de conteúdo para as questões abertas.

Principais resultados e conclusões: Dentre os resultados obtidos destaca-se: o gerente esportivo geralmente é do sexo masculino, com média de 36,12 anos, graduado em educação física. Em 82,35% dos estabelecimentos apresentam área destinada à prática de atividades físicas superior a 1000 m², em 47,05% revestida de cimento. As edificações são orientadas no sentido Norte-Sul e possuem vestiário em 41,17%. A distribuição dos horários para a prática de atividades físicas é determinada em 67,64% dos casos pela grade curricular da escola. As escolas menores apresentaram os melhores índices de ocupação desses espaços físicos. A maioria das escolas adota três aulas semanais (52,94%) e não aceita dispensa das aulas de educação física (67,64%), exceto em casos de saúde. Existe o entendimento pelos diretores de que este espaço físico é um bom investimento, pois 26,92% afirmaram que ele traz retorno institucional, 24,35% que ele serve de propaganda e 19,23% que facilita a matrícula. A partir destes resultados concluiu-se que: a) o perfil profissional do gerente esportivo responsável pelas instalações físicas compreende exclusivamente homens, graduados em educação física que se atualizam frequentemente; b) o espaço físico destinado às atividades físicas possui área superior a 1000 m²; c) não há otimização no uso do espaço físico disponível, cujo critério de distribuição dos horários baseia-se na grade curricular e formação de equipes de treinamento implicando numa baixa relação custo benefício; d) quanto ao modelo de gestão, nas escolas particulares a ocupação é mais criteriosa, com menor ociosidade. O melhor modelo de gestão foi encontrado nos estabelecimentos menores, principalmente na rede privada, pois apresentam os melhores índices de otimização do espaço destinado à prática de atividades esportivas, em relação a quantidade total de alunos matriculados.

Palavras-chave: gestão, espaço físico, atividade física.

martinho@newsite.com.br

CARACTERIZAÇÃO DOS FACTORES DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO, EM GINÁSIOS DA GRANDE LISBOA.

Cardoso, Ana; Santos-Rocha, Rita; Raposo, Pedro

Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal.

Introdução e objectivos: Na época actual temos verificado a crescente preocupação com a saúde, a condição física e o bem-estar, o que levou à proliferação de locais apropriados à prática física, denominados “Ginásios” ou “Health Clubs”. Estas organizações desportivas desenvolvem um conjunto de actividades físicas recreativas que comportam condições, instalações e necessidades distintas. O número crescente de instituições deste tipo traduz-se no aumento da oferta e criação de emprego. O profissional de desporto que desenvolve a sua actividade neste âmbito, trabalha essencialmente neste tipo de organizações, por vezes em exclusividade. Infelizmente, nem todos os locais respeitam questões de saúde e segurança, quer do ponto de vista dos profissionais, quer do ponto de vista dos utilizadores, observando-se o não cumprimento ou a inexistência de normas orientadoras, facto consubstanciado na desresponsabilização dos promotores da actividade física. A qualidade das condições de trabalho é sem dúvida um factor determinante para o sucesso do desempenho profissional e melhoria do serviço prestado. Foi realizada uma análise da literatura sobre as características gerais que um ginásio deve apresentar no sentido de cumprir as normas de saúde e segurança na perspectiva do profissional, bem como a legislação existente. Foram objectivos deste trabalho analisar as condições de saúde e segurança, nos ginásios de pequena e grande dimensão na região da Grande Lisboa. Foram analisados do ponto de vista dos profissionais e do ponto de vista do director técnico ou responsável pela instalação, os seguintes factores: ambiente físico (acessibilidade, condições logísticas, condições de segurança, condições de higiene, condições ambientais, espaços existentes, qualidade dos equipamentos, entre outras); ambiente psico-social (relação com utentes, com colegas e com superiores, hierarquia definida, poder de decisão, condicionamentos, stress associado às condições de trabalho, entre outros); e organização do trabalho (serviços oferecidos, tempo que o instrutor passa no ginásio, existência de contrato de trabalho, definição de tarefas, cargos existentes, distribuição dos cargos e tarefas em função da formação ou antiguidade, remuneração, distribuição das aulas, distribuição de horários, entre outros).

Material e métodos: O presente estudo foi realizado nos principais ginásios da Grande Lisboa, em que foram aplicados dois questionários: um aos profissionais que trabalham a tempo inteiro e parcial em cada uma dessas organizações, e outro, mais descritivo, ao director técnico respectivo. Foi realizada a caracterização das organizações desportivas em estudo. Foi realizada a comparação das variáveis estudadas entre ginásios de pequena e grande dimensão. A análise das variáveis foi realizada com o programa SPSS.

Principais resultados e conclusões: Apesar de se verificar, nos últimos tempos, um significativo aumento da implementação de medidas de saúde e segurança no trabalho, o que foi revelado neste estudo é que essa implementação ainda está longe de ser eficaz, embora tanto os directores-técnicos como os instrutores mostrem, de certa forma, ter consciência das normas existentes. Mas, no entanto, os resultados não dão uma ideia clara

sobre a situação em que se encontra a restante classe, dado que os directores-técnicos e instrutores de alguns ginásios mostraram alguma relutância nas respostas. No estudo realizado foi possível fazer um levantamento no que se refere às condições da temperatura ambiental, dimensões das diversas salas, e temperatura da água/ar das piscinas, bem como das normas existentes. Foi também possível realizar uma comparação de ginásios de grandes e pequenas dimensões, tendo-se verificado que no que se refere aos factores descritos acima, não se encontraram diferenças significativas entre eles.

Palavras-chave: ginásios, saúde e segurança, instalações desportivas.

rita.rocha@mail.telepac.pt

TRATAMENTO DE ÁGUAS DE PISCINAS PÚBLICAS DAS REGIÕES NORTE E CENTRO DE PORTUGAL.

Soares, Susana¹; Fernandes, Ricardo¹; Soares, Joana¹; Rama, L.¹

(1) *Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto; (2) Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade de Coimbra, Portugal.*

Introdução e objectivos: A temática do tratamento de água de piscinas públicas tem vindo a ser alvo de uma crescente preocupação, quer por parte das Autoridades Regionais de Saúde (ARS), quer por parte dos profissionais de actividades aquáticas. Para cumprimento de exigências de qualidade e protecção da saúde pública, actualmente existe, apenas, um documento normativo específico, a Directiva CNQ 23/93, que regulamenta, entre outros, o tratamento de águas de piscinas públicas. Apesar do vazio legal, há determinados parâmetros de qualidade, estipulados pelos directores das ARS e mais ou menos baseados naquela directiva, que têm de ser cumpridos, sob pena das instalações aquáticas serem interditadas por um tempo suficiente para a resolução do(s) problema(s). Para um tratamento de água ser eficaz é necessário possuir uma central de tratamento versátil e funcional e operadores e gestores de piscinas qualificados. Ao nível das centrais de tratamento, pelo menos nas instalações mais actuais, os problemas parecem não ser muitos. Em relação à formação e conhecimentos de operadores e gestores de piscina é que nos parecem existir ainda muitas lacunas a colmatar. Foram objectivos deste estudo determinar o nível de conhecimentos na área do tratamento de águas de piscinas dos responsáveis por piscinas públicas das zonas norte e centro do país, conhecer problemas afectos ao funcionamento dos circuitos de tratamento e detectar incumprimentos de normas expressas na Directiva CNQ 23/93.

Material e métodos: Para a sua realização foi elaborado um questionário com 41 perguntas relativas ao circuito de tratamento de águas de piscinas públicas, o qual foi aplicado a uma amostra aleatória de 26 responsáveis de piscinas (operadores ou gestores), das regiões norte e centro de Portugal.

Principais resultados e conclusões: Os resultados mostraram que, apesar da maioria das piscinas ser de gestão municipal, parece existir um número ainda elevado de operadores não qualificados. A prova documental da referida qualificação também não foi apresentada por todos os inquiridos. Os operadores/gestores

de piscinas revelaram lacunas de saber nas questões relacionadas com questões relativas a (i) valores de caudais e períodos de recirculação, (ii) pontos de escoamento de águas dos tanques, (iii) pontos de introdução de água de compensação, (iv) produto coagulante utilizado, (v) momento da desinfecção da água dos tanques, e (vi) pontos de retorno da água tratada ao tanque. Parece existir também incumprimento de algumas normas expressas na Directiva CNQ 23/93, no tocante a: (i) tipo de caleira utilizada para o escoamento da água, (ii) existência de bombas de circulação suplentes e prontas para entrar em funcionamento, (iii) frequência de lavagem dos filtros, (iv) temperatura da água dos diferentes tanques, e (v) periodicidade de vazamento total dos tanques.

Palavras-chave: piscina, tratamento, água.

susana@fcdef.up.pt

CULTURA ORGANIZACIONAL E VALORES DO DESPORTO NUMA CONGREGAÇÃO EDUCATIVA INTERNACIONAL. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS COLÉGIOS DE PORTUGAL E ESPANHA.

Lopes, Ernesto; Queirós, Paula; Sarmiento, Pedro

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Portugal.

Introdução e objectivos: Vivemos uma época de grande competitividade e luta pela sobrevivência das instituições. O desemprego, a exclusão, a xenofobia, a pobreza e o desrespeito, pela natureza e pelo semelhante, estão a atingir proporções a nível mundial insuportáveis para a humanidade. A situação do mundo actual desafia-nos a avirmos valores universais, elevando o «ser» da pessoa, sem distinção de culturas, religiões e formas de pensar. Só assim poderemos tornar a sociedade mais humanizada e humanizante e tornar o mundo um espaço de felicidade. Defendemos que a escola constitui o espaço por excelência para formar e iluminar o interior da pessoa humana. O trabalho que agora apresentamos incidiu sobre o estudo da cultura organizacional de uma organização educativa internacional, denominada Congregação Claretiana. Esta organização tem a particularidade de, nos seus setenta e sete colégios espalhados por todo o mundo, privilegiar o desporto como actividade de enriquecimento curricular, com forte potencial no cumprimento da sua missão, que é humanizar o homem no seu mundo.

Material e métodos: O presente estudo foi efectuado em dois Colégios Claretianos, um português e outro espanhol. Realizámos uma leitura axiológica das culturas das organizações e o sentido do desporto por elas preconizado. Incidimos a nossa pesquisa essencialmente sobre a «organização escola» e, dentro desta, da «organização desporto». Realizámos doze entrevistas, seis a directores e seis a professores/treinadores dos dois colégios e analisámos documentos oficiais (Ideário dos Colégios Claretianos e os Projectos Educativos) de ambos os colégios. Para fazer falar o material, utilizámos a técnica da análise de conteúdo, com as categorias definidas a posteriori.

Principais resultados e conclusões: Após uma análise interpretativa, concluímos pela existência de uma cultura organizacional forte, mas flexível, cujos valores fundamentais são comuns em ambos os colégios. O desporto dá um fulcral contributo na edi-

ficação e transmissão desses valores. Os valores éticos, práticos, hedonistas, religiosos e de saúde estão fortemente implantados em ambos os colégios. Os resultados deste estudo parecem ir ao encontro do que a literatura apresenta, quando afirma que os valores fundamentais da cultura organizacional enformam as práticas de gestão e funcionamento da organização, revestindo-a de um carácter distinto.

Palavras-chave: valores, cultura organizacional, desporto.

ernestolopes@clix.pt

CONCELHO DE LAMEGO: REPRESENTAÇÕES, PRÁTICAS E ASPIRAÇÕES DESPORTIVAS DA SUA POPULAÇÃO.

Pereira, Antonino; Eira, Avelino; Almeida, Carlos; Sá, Estefânia; Lázaro, João; Eira, Paulo.

Escola Superior de Educação de Viseu - Pólo de Lamego, Portugal

Introdução e objectivos: São múltiplas as recomendações internacionais (Carta Europeia do Desporto, 1992; Tratado de Amsterdão, 1997) e nacionais (Lei nº1/90-Lei de Bases do Sistema Desportivo) que defendem a promoção e a generalização da actividade desportiva, como factor cultural indispensável na formação plena do ser humano e no desenvolvimento da sociedade. Ultimamente, e um pouco por todo o país, tem aumentado o número de praticantes de actividades desportivas. Porém, esse número ainda é reduzido - entre 23% (Marivoet, 2001) e 25.5% (INE, 2003). Entendemos, pois, ser pertinente a realização de investigações que estudem as dificuldades e constrangimentos que condicionam a prática de actividades desportivas por parte da população, nomeadamente a residente no interior norte do país. A presente investigação pretendeu identificar as representações que a população do concelho de Lamego tem acerca das actividades desportivas, averiguar as suas práticas e conhecer as suas aspirações a esse nível.

Material e métodos: O estudo incidiu sobre 623 indivíduos residentes no concelho de Lamego, com idades superiores a 13 anos, de ambos os sexos e de estatutos sócio-ecómicos diferenciados. Para a recolha dos elementos necessários à investigação, foi-lhes aplicado um inquérito por questionário. No tratamento dos dados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva (valores de frequência, percentagem, média e desvio padrão) para analisar as variáveis de natureza quantitativa e a "análise de conteúdo" para o tratamento das questões abertas.

Principais resultados e conclusões: Em termos de representações, a maioria dos inquiridos manifestou um grande interesse pelas actividades desportivas, sendo as principais razões apontadas para a sua prática as preocupações com o "convívio", a "saúde" e a "satisfação pessoal". No que diz respeito ao interesse por espectáculos desportivos, este é escasso. A maioria da amostra considera que faltam ofertas desportivas ao nível do Concelho de Lamego e que a Autarquia e Juntas de Freguesia devem ter um papel activo na organização de actividades desportivas. No que se refere às práticas, constatou-se que o número de praticantes regulares de actividades desportivas é reduzido. Este cenário verifica-se devido aos "afazeres profissionais", ao facto das "ofertas existentes não serem do seu agrado" e devido à "pouca oferta existente". As actividades mais praticadas são o "Futebol", o "Voleibol" e o "Atletismo". A taxa de sujeitos da

amostra que se constituem como filiados em clubes/associações é diminuta. Relativamente às aspirações, a maioria da população dá prioridade à "dinamização de actividades desportivas de tempos livres" e à respectiva "construção de instalações", desde que essa construção não coloque em causa o "equilíbrio paisagístico" do concelho. Gostariam de ver potencializadas os "recursos naturais da região" e, por unanimidade, a construção de uma piscina municipal coberta e de um pavilhão.

Palavras-chave: representações desportivas, práticas desportivas, aspirações desportivas.

apereira@esev.ipv.pt